



Revista Catarinense da Ciência Contábil

ISSN: 1808-3781

revista@crcsc.org.br

Conselho Regional de Contabilidade de

Santa Catarina

Brasil

Cordeiro, Adilson; Buzzi Rausch, Rita

O Processo de Ensino na Modalidade a Distância: Facilidades e Dificuldades na

Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis

Revista Catarinense da Ciência Contábil, vol. 10, núm. 30, agosto-noviembre, 2011, pp.

43-60

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina

Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477548339004>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O Processo de Ensino na Modalidade a Distância: Facilidades e Dificuldades na Percepção de Discentes do Curso de Ciências Contábeis*

The Learning Process in an off Campus Modality: Positive and Negative Factors Perceived by Graduate Students of an Accounting Course

Adilson '7cfXYfc
F]HUEi m] FU gW

.....Universidade de Blumenau - FURB (SC)

Resumo

O presente estudo tem o objetivo de identificar as facilidades e as dificuldades no processo de ensino de graduação em Ciências Contábeis, na modalidade a distância, na percepção de discentes do curso. Para atingir o objetivo, foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, de levantamento, e descritiva. Aplicou-se um questionário via e-mail a todos os 784 alunos que estavam cursando Ciências Contábeis na modalidade a distância, no primeiro semestre de 2011, na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Campus do município de Palhoça, no Estado de Santa Catarina. A Direção de Ensino da UNISUL fez o encaminhamento e a recepção dos questionários. Retornaram 149 questionários respondidos, representando 19% da amostra total. As respostas foram todas tabuladas na planilha eletrônica Excel e formatadas pelo maior número de respostas semelhantes. Pensou-se em aplicar o questionário de forma presencial, mas os alunos se encontravam em um único dia por mês no campus, para realizarem várias provas, em que as turmas não eram constituídas por curso, mas por ordem alfabética. Nesta organização, os alunos de Ciências Contábeis se encontravam em várias salas, o que dificultava o recolhimento de dados presencialmente. Os resultados demonstraram o perfil dos discentes investigados: foi 36,24% são formados técnicos em contabilidade e 63,76% são formados em outras áreas. Desses 63,76% destaca-se: com formação no Ensino Médio comum - 24,83%, área de administração - 10,74% área militar e forças armadas - 7,38%, economia - 5,37%, farmacêutica - 2,01%, advocacia, engenharia e magistério - 1,34% cada e as demais pulverizadas em outras formações. Observou-se que 79% das respostas

Artigo recebido em: 04 de outubro de 2011.

Artigo aprovado para publicação em: 14 de dezembro de 2011.

* Artigo apresentado no III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ) realizado de 20 a 22 de novembro de 2011 em João Pessoa/PB

evidenciaram a dimensão do tempo como principal facilidade. Dentre as respostas, os acadêmicos destacaram, principalmente, o ganho de tempo com deslocamento, a possibilidade em administrar o seu tempo de estudo e a flexibilidade e otimização do próprio tempo. A dimensão do tempo foi também a principal responsável pela opção dos acadêmicos em realizar o curso de graduação na modalidade a distância. No que tange às dificuldades, 94% dos acadêmicos responderam a ausência do professor em sala de aula como principal fator. Destacaram em suas respostas, principalmente, as dificuldades em entender as matérias práticas, de não terem suas dúvidas respondidas presencialmente, no momento em que elas surgem, a falta de convivência com os alunos e com o ambiente universitário, a falta de troca de experiências e o descrédito do mercado em relação ao diploma. Para trabalhos futuros, sugere-se a realização de uma nova pesquisa de campo, com o intuito de avaliar a utilização de métodos, estratégias ou instrumentos de ensino, buscando a diversificação no ensino na modalidade a distância e identificando como essa mudança é vista por professores e alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Curso a distância. Ensino a distância.

Abstract

This study has as its goal to identify the positive aspects and difficulties in learning at an Off Campus Accounting Course, a distance course, based on the students' perception. To achieve the objective, a qualitative approach, collecting and descriptive research was carried out. A questionnaire was applied via e-mail to all the 784 students who were enrolled in Accounting Off Campus, in the first semester of 2011 at Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL, Campus Palhoça, in the State of Santa Catarina. The Teaching Direction of UNISUL was in charge of distributing and collecting the questionnaires. 149 questionnaires were answered, representing 19% of the total number of graduate students. The answers were all tabulated in Excel and organized by the highest number of similar answers. Because the students only get together at the Campus once a month to take many exams and they are grouped in alphabetic order and not by the course they are attending, the questionnaire was answered via e-mail. The results showed the profile of the students investigated: 36.24% are Accountancy Technicians and 63.76% are graduated in other areas. From these 63.76%, 24.83% are High School graduated; 10.74% are from Management; 7.38% from Military and Armed Forces; 5.37% from Economy and from Pharmacy 2.01%; from Law, Engineering and Education 1.34%; and the rest of the respondents are graduated in other areas. It was noticed that 79% of the answers showed that time has been considered the main positive aspect. Within the answers, the students highlighted mainly the time not spent in commuting, the possibility of managing their own study time and time flexibility and optimization. Time was also the main decisive factor for the students to take this graduation course off campus. In relation to the difficulties faced by the students, 94% of them see the lack of a professor in a traditional classroom as the main difficulty. Among their answers, it was significant the amount of difficulty in understanding the practical subjects, in not having their doubts answered in person and at the time they arise, the lack of students interaction in university environment, the lack of experience exchange and the market hesitation in relation to this kind of diploma. For future studies, it is suggested a field research with the objective of evaluating the methods, strategies or teaching tools used, aiming at learning and teaching diversity in off campus courses and identifying how this change is seen by both professors and students.

KEYWORDS: Distance course. Distance learning.

1 INTRODUÇÃO

Frequentemente, ouve-se nos meios profissionais opiniões controversas sobre o ensino na modalidade a distância, mais especificamente em relação ao curso de Ciências Contábeis. Alguns dizem que o estudo a distância é mais fácil de cursar, porque não existe o compromisso do horário em sala de aula, não existe a presença do professor e o aluno pode estudar de forma menos dinâmica e eficaz. Outros, por sua vez, dizem que é muito mais difícil, pois força o aluno a estudar e a aprender com suas próprias pesquisas, sendo mais difícil fazer os exercícios sem a presença do professor e que o estudo a distância requer um número de horas muito maior na prática em relação ao curso presencial.

Estudos sobre os métodos de ensino a distância, sobre as formas de pesquisa, entre outros, são encontrados com certa facilidade. Mas, detectar quais as dificuldades e facilidades enfrentadas pelos discentes do curso de Ciências Contábeis, segundo a percepção destes, é um campo ainda sem muita exploração científica, necessitando, portanto, de pesquisas que investiguem com maior profundidade este objeto de estudo.

Monereo (2010) destaca que entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação, que são as tecnologias da informação e comunicação, revestem-se de uma especial importância, porque afetam praticamente todos os âmbitos de atividade das pessoas. O crescimento e o avanço rápido das tecnologias de informação, aliados aos problemas de locomoção ou à mobilidade enfrentados pelos moradores da maioria das cidades brasileiras, bem como o crescimento da violência, podem acabar influenciando os alunos a se inscreverem nos cursos na modalidade a distância.

Observa-se que as universidades estão se

transformando rapidamente frente as novas necessidades da tecnologia de informação e comunicação, criando cursos na modalidade a distância. Olhando para a sociedade, observa-se a educação sendo disseminada com as mesmas ferramentas, os museus, centros culturais, os bancos, os órgãos públicos, as empresas, etc.

Neste contexto, o tema da presente pesquisa é: O processo de ensino a distância no curso de Ciências Contábeis: facilidades e dificuldades na percepção dos discentes. O objetivo pretendido nesta investigação é identificar as facilidades e as dificuldades enfrentadas pelos discentes do curso em Ciências Contábeis na modalidade a distância na Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL.

O artigo está organizado em cinco seções, iniciando com a introdução. Posteriormente, apresenta-se o referencial teórico e, após, a metodologia utilizada e a amostra. Depois, a apresentação e a análise dos resultados da pesquisa e tratamento dos dados. Por último, as conclusões do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EVOLUÇÃO DO ENSINO NO BRASIL – ATÉ A CHEGADA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A finalidade do ensino superior vai além da formação do cidadão. Cabe a ele a transmissão da cultura, a disseminação do conhecimento, a investigação científica, a formação de pesquisadores, o ensino de profissões e a prestação de serviços à comunidade (ANDERE, 2007).

Souza (2007) relata que, segundo alguns historiadores, o surgimento do ensino superior no Brasil teve seu início oficial com a chegada da Família Real Portuguesa, no período de 1808 a 1821. Em 1808 foi criada na Bahia a primeira escola. Em seguida, no Estado do Rio de Janeiro, foi criada a Escola do Rio de Janei-

ro, disponibilizando os cursos de Cirurgia, Academia Militar e de Belas Artes.

O sistema educacional só foi reformulado a partir do momento em que o Brasil tornou-se sede da Monarquia, sendo marcado como um sistema elitista e de natureza profissionalizante, pois atendia somente aos filhos da aristocracia colonial. Após a independência política, ocorrida em 1822, o formato de sistema de ensino não se modificou, sendo predominantemente estatal e religioso (ANDERE, 2007).

Machado (2002) destaca que a primeira universidade formalmente reconhecida pelo Governo Federal foi a Universidade do Rio de Janeiro, fundada em 07 de setembro de 1920. Esta acabou incorporando as três escolas superiores que na época existiam: a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina e a Escola Politécnica. Em 1927, foi criada a Universidade de Minas Gerais, fruto da fusão das escolas de Direito, de Engenharia e Medicina.

Segundo Peleias et al. (2007), o Curso superior de Ciências Contábeis e Atuariais, foi criado por meio do Decreto 7.988, de 22.09.1945, com duração de quatro anos, concedendo o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Andere (2007) relata que em 1962 foi fundada a Universidade Nacional de Brasília e, em 1966, no Estado de São Paulo, a Universidade de Campinas. Nos anos 80, devido à crise econômica que assolou o Brasil, a expansão do ensino superior se estagnou. Somente a partir do final da década de 90 voltou a crescer.

Pimenta e Anastasiou (2002) relatam alguns tipos de instituições de ensino superior:

- Universidade: caracterizada pela sua autonomia didática, administrativa e financeira, por desenvolver ensino, extensão e pesquisa e, portanto, contar com um número expressivo de mestres e doutores.
- Centro Universitário: caracterizado por

atuar em uma ou mais áreas, com autonomia para abrir e fechar cursos e vagas de graduação e ensino de excelência.

- Faculdades Integradas: reúnem instituições de diferentes áreas do conhecimento, oferecem ensino e, às vezes, pesquisa e extensão.
- Institutos ou escolas superiores: atuam em área específica do conhecimento e podem ou não fazer pesquisa, além do ensino, mas dependem do Conselho Nacional de Educação para criação de novos cursos.

No Brasil, o desenvolvimento do Ensino a Distância - EAD tem seu início no século XX, em decorrência do iminente processo de industrialização, cuja trajetória gerou uma demanda por políticas educacionais que formassem o trabalhador para a ocupação industrial. Dentro desse contexto, a EAD surge como uma alternativa para atender à demanda, principalmente por meios radiofônicos, o que permitiria a formação dos trabalhadores do meio rural sem a necessidade de deslocamento para os centros urbanos. (LOPES, et al., 2007)

No dia 10 de fevereiro de 1998, foi assinado o Decreto 2.494, que regulamentou o artigo 80 da Lei de Diretrizes de Base (Lei 9.394/96), sobre o ensino a distância, e, em seu artigo primeiro, menciona que a educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos organizados sistematicamente, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados por diversos meios de comunicação. O governo então iniciou a regulamentação do ensino a distância, possibilitando o ensino fundamental para jovens e adultos do ensino médio, da educação profissional e superior, por meio de instituições públicas e ou privadas.

O Ministério da Educação, no dia 18 de outubro de 2001, regulamentou a Portaria 2.253, revogada pela Portaria 4.059, de 10 de dezembro de 2004, determinando que as Instituições de Ensino Superior no Brasil passem a oferecer até 20% de suas disciplinas na forma de cursos não presenciais. Cita ainda a presente Portaria, que as avaliações destas disciplinas serão feitas na forma presencial, e que os métodos e práticas de ensino e aprendizagem deverão utilizar tecnologias integradas de informação e comunicação.

Conforme Lopes et al. (2007), já na década de 70, a Educação a Distância começou a ser usada na formação de professores, por meio da Associação Brasileira de Teleducação (ABT). Em 1978 foi criado o Telecurso 2º Grau, pela parceria estabelecida entre a Fundação Anchieta e a Fundação Roberto Marinho. Em 1984, no Estado de São Paulo, foi criado o Projeto Ipê, com o objetivo de aperfeiçoar professores para o magistério do primeiro e segundo graus. Em 1995 foi criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), que desenvolveu e implantou o projeto TV ESCOLA.

Kraemer e Martins (2004) relatam que a educação a distância é uma modalidade não presencial em educação, que pressupõe qualquer forma de ensino e aprendizagem, no qual os professores e seus alunos não estão em contato físico nem necessariamente interagindo ao mesmo tempo.

Segundo Monereo (2010), uma das perspectivas de futuro mais verossímeis é a possibilidade de expandir as opções de aprendizado para outros cenários que não sejam os típicos escolares. A criação de plataformas móveis, aliada aos desenvolvimentos tecnológicos, permitirá que os alunos possam continuar avançando em sua formação, tendo acesso a qualquer momento, por meio de celular, de agendas eletrônicas, computadores de bolso ou de outros dispositivos, a documen-

tos, portfólios, fóruns, *chats*, questionários, *webquests*, *weblogs*, listas de discussão, etc. Portanto, observa-se diariamente a educação sendo disseminada de forma virtual, ligada a diversos setores da sociedade.

De acordo com Monereo (2010, p. 85), a tecnologia de informação e comunicação auxilia professores e alunos durante a realização das suas tarefas, trocando experiências, explicando, visualizando, comunicando, contribuindo, acompanhando, desenvolvendo, valorizando, as relações.

As universidades estão cada vez mais conscientes do papel que têm a desempenhar para formar as novas gerações para um futuro viável. Na década de 80, com a publicação do Relatório Brandtland e da cúpula "Planeta Terra" do Rio, as universidades se esforçaram para definir e ao mesmo tempo assumir seu papel, no que se refere ao ensino para um futuro viável. Com essa finalidade, em diferentes períodos e lugares, as universidades propuseram e adotaram declarações ambiciosas, em que apareciam os grandes princípios e objetivos do processo de reforma que estavam prontos a adotar (KRAEMER e MARTINS, 2004).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2011) demonstra a evolução do número de Instituições de Ensino Superior de 2004 a 2009. Em 2004, o total de Instituições entre públicas e privadas eram de 2.013 e em 2009 de 2.314. A evolução do número de cursos de Graduação Presencial entre 2004 e 2009 variou de 18.644 para 27.827 cursos. No ano de 2009 o número de matrículas nos cursos de educação superior totalizou 5.954.021. Desse total, 838.125 foram do ensino na modalidade a distância, representando aproximadamente 14%. Do total de matrículas na modalidade a distância, 34,2% são do curso de Pedagogia, 27,3% de Administração, 8,1% de Serviço Social e Orientação, 5,9% em Letras e, na quinta colocação, aparece

Ciências Contábeis, com 3,6%, representando 29.944 matrículas.

2.2 APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Carvalho et al. (2010) afirmam que o debate a respeito da aprendizagem organizacional não é algo inédito, muito pelo contrário, demonstra um tema amplamente difundido na literatura dos estudos sobre as organizações. Entretanto, essa difusão não significa que exista consenso entre a maneira de se compreender e aplicar o conceito sobre aprendizagem organizacional.

Souza (2004) explica que o conceito de aprendizagem organizacional ganhou fama na década de noventa, embora estivesse presente há mais tempo na literatura sobre teoria econômica da firma e teoria das organizações. A ênfase nesse conceito e a sua retomada são atribuídas ao forte valor explicativo que apresentam os processos de mudança organizacional, lembrando que a apreensão em favorecer aprendizagens emerge em um contexto competitivo, no qual a inovação em produtos e processos é inerente à sobrevivência das empresas.

Bitencourt (2001) relata que a aprendizagem organizacional tem como pressuposto básico o desenvolvimento de estratégias e procedimentos a serem construídos continuamente para atingir melhores resultados. Deve contar com a participação das pessoas no processo de aquisição e disseminação do conhecimento, fato esse que se relaciona diretamente à questão do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes.

Diante das reflexões anteriores, conclui-se que a aprendizagem organizacional não é um “pacote pronto” de regras, conceitos e normas. As empresas e as pessoas no seu dia a dia buscam conhecimentos, desenvolvendo a capacidade de aprender, e agregam a eles suas experiências, crescendo, aprendendo e trans-

formando isso em diferencial competitivo.

Granito (2008) menciona que o processo de ensino abrange três elementos: planejamento, orientação e controle, e aprendizagem do aluno. As diversas teorias e orientações pedagógicas propõem uma maneira diferente de ensinar, ou seja, planejar, orientar e controlar a aprendizagem. Nesse contexto, o papel do docente é fundamental, pois ele deve mediar a aprendizagem, bem como disseminar seus conhecimentos a todos os discentes de forma direta, eficiente e abrangente.

De acordo com Carvalho et al. (2010), existem dois tipos de aprendizagem, a individual e a organizacional, relacionadas à teoria oficial (que está presente nos documentos e meios formais) e à teoria de uso (que são aquelas presentes no momento de atuação dos indivíduos nas organizações). Ambas estão inseridas nas pessoas e nas organizações e fazem parte da ótica de compreender a aprendizagem enquanto processo.

Souza (2004) propõe questionamentos básicos acerca da aprendizagem organizacional, sendo:

- a) Que aprendizagem organizacional é chave para a competitividade e sobrevivência das organizações?
- b) Que aprendizagem organizacional é um fenômeno ao mesmo tempo individual e coletivo?
- c) Que aprendizagem organizacional está intrinsecamente relacionada à cultura das organizações?
- d) Que aprendizagem organizacional é um fenômeno que apresenta uma dinâmica paradoxal (contrárias), já que aprender e organizar são fenômenos antiéticos?

Granito (2008) destaca que em uma situação de ensino e aprendizagem de forma presencial ou a distância, a abordagem adotada pelo educador deverá se pautar nos objetivos

educacionais (o quê e o porquê), no domínio do que se deseja desenvolver com os alunos (como) e na realidade dos sujeitos envolvidos no Processo (para quem).

Resumidamente, Souza (2004) discorre sobre as questões acima da seguinte forma: sobre a primeira questão: as empresas buscam manter e desenvolver a competitividade e a inovação em condições tecnológicas e de mercado incertas. A segunda questão representa ao mesmo tempo o caráter individual e coletivo na aprendizagem organizacional, pois não existe aprendizagem organizacional sem a aprendizagem individual. A terceira está associada à cultura e à aprendizagem organizacional, é a transferência do saber por meio das ações culturais da organização, sua história, seus mitos, regras, sucessos e fracassos. Na última, o aprender é contrário à ética, pois organizar sugere a ordem e aprender sugere a desordem.

Ligando com o tema proposto neste estudo, a universidade e o discente devem buscar o constante aprendizado organizacional, valorizando os aspectos para o crescimento pessoal, social e empresarial, respeitando e contribuindo com a cultura das organizações e pessoas. A informação atualmente se propaga rapidamente, o que contribui para a aprendizagem dos docentes e discentes.

2.3 DAS COMPETÊNCIAS DOS DOCENTES E DISCENTES

Entende-se por competências o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam as pessoas a desempenharem as suas tarefas de modo satisfatório. Para Andere (2007), o profissional docente é considerado como o gestor da educação e a sua qualificação e capacitação vêm sendo cada vez mais cobradas, junto com a ressignificação e o desenvolvimento de competências e saberes, para acompanhar a demanda de informações

e de novas tecnologias. Essa qualificação, capacitação e novas competências dão suporte à qualidade do ensino.

Neste sentido, o avanço tecnológico ajuda na interação entre docente e discente, ajuda na aquisição de conhecimentos de forma mais rápida e beneficia tanto o ensinamento quanto a aprendizagem.

Monereo (2010, p. 33) comenta que o impacto das tecnologias de informação e comunicação sobre o aparecimento dessas modernas necessidades educacionais e a importância das novas competências que se precisa adquirir e desenvolver no marco da sociedade de informação é um tema complexo. Ambos os fatores estão na origem das novas necessidades e de formação, mas, por outro lado, parecem destinados a desempenhar um papel decisivo na satisfação dessas mesmas necessidades.

O ensino na modalidade a distância requer um novo tipo de professor, que além de dominar o conteúdo, técnicas didáticas e plataformas de ensino, tenha capacidade de mobilizar e manter motivada uma comunidade virtual de aprendizes em torno da sua própria aprendizagem, criando um ambiente para formação de sujeitos críticos e para a estrutura conjunta do conhecimento (GOMES, et al, 2008).

Júnior et al. (2010) afirmam que o instrutor assumirá o papel de planejamento do ensino, promovendo diferentes estratégias de aprendizagem, visando não somente instruir, mas a prover um ambiente no qual o aluno possa se identificar, possa aprender e ter acesso a uma variedade de recursos.

Monereo (2010) afirma que quanto ao papel de professores e alunos e às formas de interação que as tecnologias de informação e comunicação propiciam, as mudanças também parecem ser irreversíveis. A imagem de um professor transmissor de informação, protagonista central das trocas entre alunos e guardião do currículo começa a entrar em cri-

se, pois os alunos passam a se ajudar em suas tarefas com espantosa facilidade. O professor, inserido nesse novo contexto tecnológico e de informação encontra um grande desafio, qual seja, o de aprender na mesma rapidez que a informação é disseminada. Além dos estudos da matriz curricular, o professor necessita aprender e dominar os recursos tecnológicos.

Monereo (2010) destaca as necessidades de desenvolver nos professores as seguintes competências profissionais:

- Competências relacionadas à “obtenção de informação”, utilizando as possibilidades que a tecnologia da informação e comunicação oferecem para:
 - a) procurar e consultar informação nova adaptada às necessidades de aprendizagem dos alunos;
 - b) gerenciar, armazenar e apresentar informação.
- Competências relacionadas a “ensinar o aluno”, a informar, a fim de dominar as seguintes tarefas ou atividades:
 - a) explorarativamente as possibilidades de informação oferecidas;
 - b) procurar e selecionar informação, conseguindo discriminar o que é trivial do que é importante;
 - c) compreender o essencial da informação, inferir suas consequências e tirar conclusões;
 - d) ler diversas linguagens para se informar;
 - e) usar diversas bases de informação para satisfazer suas necessidades;
 - f) gerenciar, armazenar e apresentar informação organizada, de acordo com diferentes finalidades e em diferentes contextos.

Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam que a formação deve tomar o campo social, a prática educativa e o processo de ensinar como obje-

tos de análise, da compreensão, de crítica, de proposição, que desenvolvam no professor a atitude de pesquisar, como forma de aprender.

Observa-se que o professor deve buscar constante aperfeiçoamento profissional, aprofundar-se nos seus temas educacionais, seguir uma educação constante e continuada, a fim de proporcionar uma boa qualidade no ensino. Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, pois, como mediador e facilitador, deverá selecionar artigos e demais materiais confiáveis da *internet* para indicar aos alunos, como também orientá-los a identificar conteúdos e fontes seguras de pesquisas, para complementar suas aulas.

Para Moran (2007), no processo de Educação a distância, é necessário ajudar os participantes para que equilibrem as necessidades e habilidades pessoais com a participação em grupos-presenciais e virtuais, em que se avança rapidamente, trocam-se experiências, dúvidas e resultados.

Monereo (2010) apresenta as necessidades de desenvolver as seguintes “competências profissionais”:

- elaborar propostas de conteúdos de aprendizagem e tarefas que promovam uma atividade construtiva individual do aluno, adequada para que ele se aproprie do conteúdo;
- projetar processos de assessoria e consulta, centrados em pedidos de apoio por parte do aluno;
- garantir o acesso, o envolvimento do aluno e a continuidade desse envolvimento no processo de aprendizagem;
- facilitar para o aluno o acesso, o uso, a exploração e a compreensão de formatos de hipertexto e hipermídia;
- facilitar para o aluno a exploração de suas representações iniciais do conteúdo de aprendizagem;
- promover o uso de ferramentas de con-

sultoria e assessoria.

Granito (2008) destaca que em uma situação de ensino e aprendizagem, seja presencial ou a distância, a abordagem pedagógica tratada pelo professor deverá se pautar nos objetivos educacionais (o quê e o porquê), no domínio do que se deseja desenvolver com os alunos (como) e na realidade dos envolvidos no processo (para quem). Com todas essas competências o professor estará dotado de técnicas, conhecimentos didático-pedagógicos, que aliados à sua vivência prática, envolverão e estimularão os discentes para uma aprendizagem dinâmica.

Observa-se que a aprendizagem é algo constante e mutante, pois os envolvidos devem aprender sempre e buscar o conhecimento em diversas fontes, principalmente no meio digital, por ser mais fácil e ágil, mas é prudente verificar sempre a origem e as fontes.

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002), a profissão de professor exige alteração, flexibilidade, imprevisibilidade. Não existem modelos ou experiências a serem aplicadas. A experiência acumulada serve apenas de referência, nunca de padrão de ações. Assim, o processo de reflexão, tanto individual quanto o coletivo, é a base para a sistematização de princípios norteadores de possíveis ações, e nunca de modelos. Na modalidade de ensino a distância é exigida mais interdisciplinaridade e foco no aluno, para saber aproveitar todo o potencial participativo. Assim, as comunidades virtuais de aprendizagem, para cursos na modalidade a distância, pressupõem modelos educacionais mais centrados nos alunos e na aprendizagem flexível, pessoal e grupal (MORAN, 2007).

Silva (2004) apresenta as capacidades que os discentes devem ter: estabelecer contatos por si mesmos, com fatos e ideias, analisando-as; ter capacidade de compreender fenômenos e textos e de usá-los espontaneamente;

planejar ações, por iniciativa própria, e buscar soluções para os problemas; desenvolver atividades que possibilitem manejá-las mentalmente, de forma independente.

Na educação a distância, o discente deve estar consciente de que aprender depende muito do seu esforço, de participar, de construir, de pesquisar, de estar sempre buscando o aprendizado. Monereo (2010) identifica cinco fases nos efeitos da tecnologia de informação e comunicação sobre a mente dos discentes:

- 1) Criação de metáforas: novas formas de interpretar os fenômenos;
- 2) Criação de novas categorias cognitivas (novas formas de adquirir conhecimentos);
- 3) Potencialização da atividade intelectual em geral;
- 4) Amplificação de certas funções ou habilidades psicológicas e
- 5) Internalização de modos e ferramentas simbólicas.

Segundo Andere (2007), um estudante, ao analisar, questionar ou explorar está utilizando suas experiências, informações técnicas, conhecimentos, métodos e compreensão para solucionar um problema. Para auxiliá-lo nesse processo, faz-se necessário um docente com amplo conhecimento, que tenha o prazer de ensinar, que seja pró-ativo e companheiro, tenha um ponto de referência e seja um condutor de conhecimentos. Dos discentes também se espera dedicação e muita força de vontade em aprender e pesquisar, pois a modalidade de ensino a distância assim o exige.

3 METODOLOGIA E AMOSTRA

Compreende-se como método, as diversas etapas ordenadas, desenvolvidas ao longo de uma investigação, com o objetivo de atingir o resultado desejado. Segundo Richardson (1999), método em pesquisa equivale à escolha

de procedimentos do cientista que pretende penetrar no segredo do seu objeto de estudo.

O método científico quer descobrir a realidade dos fatos e quando os descobrir guia o uso do método. De acordo com Cervo e Bervian (2002, p.185), “o método científico é a ferramenta colocada à disposição ao método”.

O delineamento da pesquisa foi definido conforme classificação proposta por Santos (1999), que apresenta três critérios: quanto aos objetivos, descriptiva; quanto aos procedimentos de coleta, de levantamento; quanto às fontes de informação, de campo.

A classificação da pesquisa, quanto aos objetivos, foi caracterizada como descriptiva. Para Martins (1994, p. 28), a pesquisa descriptiva “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, bem como o estabelecimento de relações entre variáveis e fatos”.

Quanto aos procedimentos de coleta, a pesquisa é classificada como de levantamento. Raupp e Beuren (2008, p. 85) ressaltam que na pesquisa de levantamento os dados podem ser coletados com base em uma amostra retirada de determinada população ou universo que se deseja conhecer. Para dar suporte à pesquisa de campo, foram realizados estudos bibliográficos auxiliares na interpretação dos resultados. A referida pesquisa caracteriza-se como sendo descriptiva, do tipo levantamento, com abordagem quantitativa.

Richardson (1999, p. 10) descreve que o método quantitativo, caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento dessas, por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

Foi desenvolvido um questionário dividido em duas partes. Na primeira parte busca-

-se identificar o perfil dos discentes, como formação profissional, idade, faixa salarial, setor de trabalho, função exercida e sexo. Na segunda parte, foram elaboradas perguntas ligadas ao objetivo principal, solicitando aos respondentes que apresentassem as facilidades e as dificuldades em cursar o ensino na modalidade a distância, bem como que informassem as razões porque optaram cursar Ciências Contábeis na modalidade a distância. Após a elaboração, o questionário foi enviado à UNISUL, para análise e autorização. Para sua aplicação, a instituição campo solicitou do pesquisador uma declaração de responsabilidade quanto ao uso das informações.

A UNISUL foi criada na Cidade de Tubarão, no Estado de Santa Catarina, no ano de 1964, sendo uma universidade comunitária sem fins lucrativos. Surgiu como FESSC – Fundação Educacional do Sul de Santa Catarina, transformando-se em universidade em 1989. Em 25 de junho de 2009, a instituição alterou o seu estatuto social, transformando-se em Fundação Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Atualmente possui quatro campus instalados nos municípios de Tubarão, Araranguá (1992), Palhoça (1996) e Florianópolis (2002), com unidades em várias cidades de sua área de abrangência.

Conta com mais de 25.000 alunos, distribuídos em mais de 50 cursos de graduação, pós-graduação e ensino a distância. A educação pré-escolar e o ensino fundamental e médio são oferecidos pelo Colégio Dehon, órgão complementar da universidade. A UNISUL desenvolve vários trabalhos na área social, demonstradas no seu Balanço Social.

Atenta às novas tecnologias, a UNISUL é um destaque internacional no ensino a distância, desenvolvido pela UNISUL Virtual. O curso foi reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina, por meio

do Decreto n. 2.930, em 21.12.2009, publicado no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n. 18.756, na página 23.

O regime de estudos está assentado no uso de materiais didáticos para a autoaprendizagem e na tutoria, em que o aluno entra em contato com o professor-tutor para tirar dúvidas e receber orientações. O espaço UNISUL Virtual de Aprendizagem - EVA é utilizado pelo aluno para comunicação e interatividade com seus colegas, monitores, tutores e instituição.

Além da aula inaugural presencial no final de cada módulo, os alunos participam de uma etapa presencial para avaliação das disciplinas cursadas, mediante realização de avaliação escrita individual. Os encontros são realizados aos sábados em 96 localidades em todo o Brasil, conforme indicado pelo aluno.

O curso tem duração de quatro anos, com uma carga horária de 3.000 horas/aula. A UNISUL virtual já formou em todos os seus cursos 7.682 alunos. Em Ciências Contábeis já formou 107 alunos e atualmente estão cursando Ciências Contábeis na modalidade a distância 784 alunos.

O questionário foi aplicado no mês de maio de 2011 de forma virtual, enviado diretamente

pela direção de ensino a distância da UNISUL para os 784 alunos que estão cursando Ciências Contábeis. Após, a UNISUL enviou ao pesquisador via e-mail os questionários respondidos, para a apuração e análise dos resultados. Pensou-se em aplicar o questionário de forma presencial, mas os alunos se encontravam em um único dia por mês no campus para realizarem várias provas, em que as turmas não eram constituídas por curso, mas por ordem alfabética. Nesta organização, os alunos de Ciências Contábeis se encontravam em várias salas, o que dificultava o recolhimento dos dados presencialmente.

Ao final, foram recebidos 149 questionários respondidos, representando 19% da amostra total. As respostas foram inseridas numa planilha Excel. De posse dessa planilha, iniciou-se a tabulação dos dados, utilizando-se também o sistema Excel.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção, apresenta-se as tabelas que resumem as questões respondidas pelos discentes. Inicialmente, apresenta-se nas Tabelas 1 e 2 os dados gerais, indicando o perfil dos discentes.

Tabela 1 - Formação profissional e Idade (em%)

Téc. em Contabilidade	Outras formações	Até 20 anos	De 21 a 25 anos	De 26 a 30 anos	De 31 a 35 anos	Acima de 35 anos
36,24%	63,76	4,03	12,75	16,78	24,83	41,61

Fonte: Dados da pesquisa

Em outras formações profissionais, compondo os 63,76% da tabela, destacam-se as principais: com formação no Ensino Médio - 24,83%, na área de administração - 10,74%, militar e forças armadas - 7,38%, economia - 5,37%, farmacêutica - 2,01%, advocacia,

engenharia e magistério - 1,34% cada e as demais pulverizadas em demais formações.

Quanto à idade, observa-se uma concentração na faixa superior a 35 anos de idade, representando mais de 40% da amostra total.

Tabela 2 - Faixa salarial bruta e Setor de trabalho

Até R\$ 800	De R\$ 801 a 1500	De 1501 a 2000	De 2001 a 2500	Acima de 2501	Setor Contábil	Setor Pessoal	Setor Fiscal	Setor Gerencial	Outros setores
7,38	16,11	10,74	12,75	53,02	14,09	2,68	5,37	14,09	63,76

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se uma concentração na faixa de remuneração acima de R\$ 2.501,00, com mais de 53% da amostra total. Quanto aos setores de trabalho, verifica-se que mais de 63% da amostra total estão pulverizados, sem grande concentração relevante, nas seguintes funções: administrativo, financeiro, advogado, analista, assistente, almoxarife, assessor, diretor de universidade, controlador de voo, bancário, datiloscopista, diretor comercial, fiscal, empresário, funcionário público, economia, gerentes administrativos e financeiros, empresário, oficial de promotoria, instrutor, oficial da reserva remunerada, professor, policial rodoviário federal, supervisor

de operador de incêndios, setor tributário, servidor público, supervisor administrativo e técnicos.

Quanto ao sexo dos discentes, 57,72% são do gênero masculino e 42,28 do gênero feminino.

Nas Tabelas 3, 4 e 5, descreve-se as 20 respostas de cada pergunta, que apresentaram o maior número de incidência repetitiva. Na Tabela 3, apresenta-se os motivos que levaram os alunos a cursar o ensino na modalidade a distância. Na Tabela 4, apresenta-se as facilidades e na Tabela 5 as dificuldades apresentadas pelos alunos por cursarem a modalidade a distância.

Tabela 3 - Motivos que levaram os alunos a cursar graduação na modalidade de ensino a distância

Número do Questionário respondido	Respostas
2	Facilidade e comodidade ao estudar. Eu faço meu horário de estudo.
3	Primeiro porque gosto da área de contábeis e segundo porque pela minha profissão (militar) umas das únicas chances de estudar é a distância.
4	Flexibilidade de horários para estudo, sempre gostei de estudar por livros, tenho facilidade em aprender sozinha.
5	Por causa de viagens constantes a trabalho.
11	Mais prático, pois posso estudar a qualquer hora e em qualquer lugar, sem ter o compromisso de ir a um estabelecimento sempre num horário fixo.
12	Já realizo treinamentos a distância há praticamente 20 anos. Graduei-me em 2004 pela UNISUL Virtual na primeira turma de graduação. Falta-me tempo e paciência de estar presente em sala de aula.
13	Pela possibilidade de gerenciamento de tempo (poder estudar a qualquer hora), não ter o deslocamento à sala de aula, não ter que ficar assistindo várias aulas de apresentação de trabalho em grupo.
14	Pelo fato de não poder me ausentar do trabalho pra fazer o curso.

19	Porque esta é a única modalidade de ensino que se adequa à minha disponibilidade de horário "Eu faço os meus horários de estudo".
22	Pela flexibilidade de horário, uma vez que não disponho de tempo suficiente para frequentar aulas presenciais.
38	Disponibilidade de horário.
46	Porque meu emprego não me permite cursar uma faculdade presencial, pois viajo constantemente.
47	Falta de tempo para cursar na modalidade presencial
50	Sem muito tempo para o curso presencial, o aproveitamento é melhor e evitamos as famosas bagunças onde tiram o foco do estudo.
52	Porque posso estudar onde e quando eu puder.
55	1º é financeiramente mais barato do que presencial. 2º não preciso me ausentar da minha filha e esposa, estudo em casa. 3º Eu faço meus horários de estudos.
65	Como sou militar, fui transferido e vi no ensino a distância uma boa forma de estudo sem que minha carreira atrapalhasse.
76	Pela melhor administração do tempo e custos.
80	Flexibilidade de horários, valores de mensalidade menores, possibilidade de estudar em horários de intervalo, disponibilidade de bom material didático impresso.

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se a concentração das respostas no fator tempo e suas variáveis, como: economia, gerenciamento, flexibilidade, ajustes, otimização, etc. Nas demais respostas houve menção à segurança, mobilidade, qualidade de vida, atenção aos filhos, por ser mais barato e econômico, necessidade de viagens constantes a trabalho, por facilidade em aprender

sozinho. Nogueira e Espejo (apud MOORE e KEARSLEY, 2008) relatam que o público que adota a modalidade de ensino a distância é na grande maioria pessoas de uma idade mais avançada, e que argumentam a não disponibilidade de tempo para frequentar aulas presencialmente, por terem suas obrigações pessoais e familiares.

Tabela 4 - Facilidades em cursar o ensino a distância.

Número do Questionário respondido	Respostas
1	Economia em transporte, horário flexível, autonomia do tempo.
2	Facilidade e comodidade ao estudar. Eu faço meu horário de estudo. Não preciso gastar com combustível nem me estressar com o transito diário.
4	Principalmente em relação ao horário, que o próprio aluno pode determinar. Não há a necessidade de perder tempo com deslocamento até a universidade, e também porque em minha cidade não há a faculdade presencial que eu escolhi.
8	Poder estudar em horários flexíveis. Ter todos os instrumentos necessários para o estudo através da web.
10	Mobilidade, autonomia, flexibilidade, baixo custo, desenvolve a nossa iniciativa, estimula a própria independência.
12	Você faz seu tempo de estudo. Você determina o seu ritmo.

17	Comodidade de estudar em casa, horários flexíveis.
18	Economia de tempo e menor exposição ao trânsito e à violência urbana, possibilidade de ajustar o horário de estudo à minha disponibilidade de tempo.
22	Posso estudar no horário que eu achar mais conveniente. Posso estudar no local em que eu me sinta mais confortável.
31	Você faz seus próprios horários, se não dá tempo de estudar em um dia você recupera em outro. Para mim essas são as principais.
45	Você estuda no horário que pode, no horário que dá e quando dá. Além disso, não tem a chatice de ter que se deslocar para ir até um local para estudar.
59	Pela flexibilidade de tempo.
65	Não possuir um horário fixo para estudo, podendo estudar a qualquer hora.
79	Flexibilidade nos horários Estuda-se em qualquer localidade.
81	Fazer seu próprio tempo. Flexibilidade.
91	Flexibilidade de horário, respeito ao ritmo individual, possibilidade de estudar em qualquer lugar, mesmo em viagens.
94	Flexibilidade de horário - o aluno faz sua própria agenda e administra seu tempo disponível.
107	Facilidade no acesso, economia de tempo, estudo a qualquer tempo e lugar.
120	Posso aproveitar o tempo disponível em qualquer hora do dia para estudar. Flexibilidade de horário. Não preciso deixar de fazer minhas rotinas para ir à faculdade.

Fonte: Dados da pesquisa

Em 93% das respostas o fator tempo também foi citado, sempre ligado à economia, à flexibilidade em administrar o seu próprio tempo. Outra resposta com incidência relevante foi a mobilidade e a facilidade de estudar em qualquer lugar. Também destacaram-se a economia financeira, segu-

rança, comodidade, qualidade de vida e fácil acesso a documentos. O estudo de Kassai e Gomes (2008) aponta que o ensino a distância possibilita que o conhecimento deixa de ter espaço e tempo, para estar disponível no aqui e agora, definidos e determinados pelo próprio docente.

Tabela 5 - Dificuldades em cursar o ensino a distância.

Número do Questionário respondido	Respostas
1	Não encontrei nenhuma.
5	Distância entre aluno-professor, ambiente de faculdade, difícil aprendizado. Exige uma dedicação ainda maior, pois o ensino é absorvido 95% por parte do aluno, sem a intervenção do professor.
8	Falta de pessoalidade no trato com colegas e professor. Dificuldade no acompanhamento do desenvolvimento dos alunos por parte do professor.
15	O curso presencialmente evidentemente proporciona um maior contato humano...seja de amizades, seja de respostas mais imediatas a dúvidas das disciplinas, por parte de professores.
16	As aulas presenciais em determinadas disciplinas principalmente as de ciências exatas fazem falta.
18	Falta do debate em sala de aula, considerado por mim como importante na aprendizagem.

20	Menor interação, mesmo com as ferramentas existentes, não é a mesma coisa que trocar ideias com o professor e colegas. Requer mais dedicação e disciplina.
26	Menor integração com os professores e colegas, maior dificuldade para poder esclarecer certas dúvidas, muitas vezes simulo uma questão, mas o professor entende outra coisa e não esclarece a minha dúvida tendo que ser refeita o que pode tornar desgastante.
27	Falta de contato com o professor, e debates entre os alunos.
28	Não ter sempre um professor ao seu lado para tirar dúvidas.
29	A distância entre o aluno e o professor é justamente a principal desvantagem. Embora o sistema de comunicação virtual disponível seja muito bom e satisfaça as necessidades do discente, no ensino presencial qualquer dúvida pode ser sanada tão logo surja. Há também a dificuldade de o aluno se fazer entender pelo professor numa exposição de dúvidas por escrito. Em razão dessa deficiência, que requer uma dinâmica de perguntas e respostas, a compreensão de um determinado assunto pode levar dias, ao passo que, na presença do professor, essa ação é imediata.
31	Falta de alguém para explicar ao vivo o que você não está entendendo. Na minha opinião, a explicação ao vivo é melhor do que a online.
33	A falta de contato com os colegas da área.
39	Não poder ter as respostas de dúvidas no momento em que elas surgem. Não tendo a presença dos professores, perdemos aquelas informações pessoais, que enriquecem os estudos, ajudam a fixar a matéria e quebram a formalidade e monotonia.
40	Distância relativa do professor.
47	A falta de um contato mais direto com o professor.
48	Nos cursos presenciais a interferência possível na fala do professor, a troca de ideias "ao vivo" é muito proveitosa. Isso não ocorre no ensino a distância, pois mesmo podendo tirar as dúvidas, tal não supre a troca de ideias que se dá no embate presencial.
52	Não vejo desvantagens, para quem é responsável e disciplinado.
63	A falta de interação da turma, pois no ensino presencial as perguntas e as experiências pessoais que são expostas na sala fixam mais o aprendizado.

Fonte: Dados da pesquisa

Apenas 6% dos discentes não relataram qualquer dificuldade. A grande maioria relatou exatamente a distância entre professores e alunos de classe, o que dificulta a aprendizagem e a troca de experiências. A dificuldade de se fazer entender também é relatada, a demora nas respostas, a resolução dos problemas de forma presencial, a dificuldade de estudar sozinho, de ser autodidata, de buscar e pesquisar informações. Júnior et al (2010) e Rocha (2010) apresentam esse mesmo resultado em seu estudo, no qual os estilos dominantes dos alunos de contabilidade são ativo/sensorial/visual e sequencial. Este estudo demonstra que os alunos preferem aulas pautadas em

uma abordagem prática do conteúdo e que lhes permitam um envolvimento direto nas atividades, necessitando que as informações sejam apresentadas em etapas lineares (passo a passo).

5 CONCLUSÕES

Para atingir o objetivo de identificar as facilidades e dificuldades do ensino na modalidade a distância na percepção de discentes de Ciências Contábeis, foram analisados 149 questionários de alunos matriculados nesta modalidade na UNISUL.

Os resultados demonstraram que o perfil dos discentes investigados foi: 36,24% são

formados técnicos em contabilidade e 63,76% são formados em outras áreas. Desses 63,76% destaca-se: com formação no Ensino Médio comum - 24,83%, na área de administração - 10,74% área militar e forças armadas - 7,38%, economia - 5,37%, farmacêutica - 2,01%, advocacia, engenharia e magistério - 1,34% cada e as demais pulverizadas em outras formações. Na faixa etária, a concentração maior está em: 24,83% entre 31 a 35 anos de idade e 41,61% acima dos 35 anos de idade. Na faixa salarial bruta destacamos 12,75% percebem entre R\$ 2.001,00 e R\$ 2.500,00 e 53,02% percebem acima de R\$ 2.501,00. No campo de trabalho, 36,24% exercem suas funções nos setores contábeis (pessoal, fiscal, contábil e gerencial), confirmado os números dos formados em técnicos em contabilidade. Dos 63,76% que trabalham em outras funções e estão pulverizados sem concentração, destacam-se as seguintes funções: administrativo, financeiro, advogado, analista, assistente, almoxarife, assessor, diretor de universidade, controlador de voo, bancário, datiloscopista, diretor comercial, fiscal, empresário, funcionário público, economia, gerentes administrativos e financeiros, empresário, oficial de promotoria, instrutor, oficial da reserva remunerada, professor, policial rodoviário federal, supervisor de operador de incêndios, setor tributário, servidor público, supervisor administrativo e técnico. Dos discentes participantes, 57,72% são do gênero masculino e 42,28% do gênero feminino.

Quando questionados sobre o porquê de optarem por frequentar o curso de graduação na modalidade a distância, 79,19% das respon-

tas foram relacionadas ao fator tempo e suas variáveis como ganho ou economia de tempo, facilidade em montar seu horário, otimização, flexibilidade, entre outros. Nas demais respostas houve menção à segurança, mobilidade, qualidade de vida, atenção aos filhos, por ser mais barato e econômico, necessidade de viagens constantes a trabalho, por facilidade em aprender sozinho.

Quando questionados sobre as facilidades, 93% das respostas dos alunos focaram o fator tempo, sempre ligado à economia, à flexibilidade em administrar o seu próprio tempo. Outra resposta com incidência relevante foi a mobilidade e possibilidade de estudar em qualquer lugar. Também destacaram-se a economia financeira, segurança, comodidade, qualidade de vida e fácil acesso a documentos.

No quesito das dificuldades, apenas 6% dos discentes não relataram qualquer problema. A grande maioria relatou exatamente a distância entre professores e alunos de classe, o que dificulta a aprendizagem e a troca de experiências. A dificuldade de se fazer entender também é relatada, a demora nas respostas, a resolução dos problemas de forma presencial, a dificuldade de estudar sozinho, de ser autodidata, de buscar e pesquisar informações e o descredito do mercado em relação ao diploma.

Devido à relevância do assunto, sugere-se a realização de uma nova pesquisa de campo, com o intuito de avaliar a utilização de métodos, estratégias ou instrumentos de ensino, buscando a diversificação no ensino na modalidade a distância, e identificando como essa mudança é vista por professores e alunos.

REFERÊNCIAS

ANDERE, M. A. **Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis:** uma análise dos programas de pós-graduação. Dissertação de mestrado em controladoria e contabilidade apresentado para a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, USP, Ribeirão Preto, 2007.

BITENCOURT, C.C. **A Gestão de Competências Gerenciais – A Contribuição da Aprendizagem Organizacional.** Tese de doutorado apresentado a UFRGS, set. 2001. Disponível em: http://fortium.edu.br/blog/valeria_martins/files/2010/10/aprendizagem-organizacional.pdf último acesso em 22.05.2011.

CARVALHO, M. C; SILVA, F. M. da; COSTA, C. F. da; RHODEN, M. I. dos S. **Aprendizagem Organizacional a Partir das Práticas de Educação a Distância EA/UFRGS.** XXXIV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 25 a 29 de setembro de 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN; Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DECRETO 2.494/98, disponível em http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/d2494_98.htm último acesso em 11.06.2011.

DEMO, P. **Participação é conquista:** noções de política social participativa. São Paulo: Cortez, 1996.

FLEURY, M. T. L; JUNIOR, M. de M. O. **Aprendizagem e Gestão do Conhecimento.** 2002. Disponível em <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Q8s-5GGjL88C&oi=fnd&pg=PA133&dq=aprendizagem+organizacional+e+organiza%C3%A7%C3%A3o+de+aprendizagem&ots=mIn-YOq2rf&sig=gFZGimmgeNyN ZxKfz6geFbKoJPg#v=onepage&q=aprendizagem%20organizacional%20e%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20 de%20aprendizagem&f=false> último acesso em 22.05.2011.

GOMES, T. T. L; KASSAI, J. R; GOMES, M. L; AILLON, H. S. **Educação presencial e a distância com uso de novos recursos tecnológicos – uma experiência na FEA/USP.** 2008, XV Congresso Brasileiro de Custos, disponível em http://www.abcustos.org.br/texto/viewpublic?ID_TEXTO=2673 último acesso em 11.06.2011.

GRANITO, R. A. N. **As instituições de educação precisam oferecer processos pedagógicos que façam refletir sobre a realidade, numa visão holística e coletiva e não uma visão individual, competitiva e mecanicista.** Dissertação para a USP para o título de Mestre em Administração de Organizações. 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANISIO TEIXEIRA – INEP. Disponível em http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2009/resumo_tecnico2009.pdf último acesso em 02.08.2011.

JUNIOR, I. J. das N; MACHADO, F. de M; SILVA, A. dos S. **Efetividade do Uso de Ferramentas de Ensino à Distância como Apoio ao Ensino Presencial, na percepção dos Docentes e Discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Católica de Brasília.** Congresso Fipecafi 2010. Disponível em <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos102010/64.pdf> último acesso em 05.06.2011

JUNIOR, I. J. das N; ROCHA, H. M. da. **Metodologias de Ensino em Contabilidade:** Uma análise sob a Ótica dos Estilos de Aprendizagem. XXXIV Encontro da Anpad, Rio de Janeiro, 2010

KASSAI, J. R; GOMES, T. T. L. **O uso de recursos tecnológicos no processo de ensino-aprendizagem:** a plataforma virtual eruditio da FEA/USP. Congresso USP 2008, disponível em <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos82008/612.pdf> último acesso em 23.06.2011.

KRAEMER, M. E. P; MARTINS, J. G. **Educação a distância no ensino superior:** um olhar para a sustentabilidade. 17º Congresso da ABED - Associação Brasileira de Ensino a Distância, abr.2004, disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/131-TC-D2.htm> último acesso em 11.06.2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LOPES, M. C. L. P; DORSA, A. C; SALVAGO, B. M; SANAVRIA, C. Z; PISTORI, J. **O processo histórico da educação a distância e suas implicações:** desafios e possibilidades. VII Jornada do HISTEDBR, Campo Grande, set. 2007, disponível em http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%D3RICO%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf último acesso em 07.06.2011.

MACHADO, N. S. **O relacionamento entre estrutura, poder e estratégia em organizações universitárias:** a criação da universidade do oeste de Santa Catarina. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) -

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MONEREO, César Coll Carles. **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2010.

MORAN, José Manuel. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line.** Sítio pessoal do autor, São Paulo, artigo atualizado em 2007. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm> último acesso em 05.06.2011

NOGUEIRA, D. R; ESPEJO, M. M. dos S. B. **O impacto do estilo de aprendizagem no desempenho acadêmico:** um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial na educação a distância. Congresso Anpcont 2010.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SILVA, Glauco Peres da; SEGRETI, João Bosco. Evolução do Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças.** Vol. 18, São Paulo, 2007.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

PORTARIA 2.253/2001, disponível em <http://www.unesp.br/proex/portaria2253.htm> último acesso em 11.06.2011.

PORTARIA 4.059/2004, disponível em <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/89> último acesso em 20.06.2011

RAUPP, Fabiano M; BEUREN, Ilse M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e Prática.** São Paulo: Atlas, 2008, pp. 85.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, S. C. dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v. 08, n. 01, jan/mar de 2001.

SILVA, A. C. R. da. **Educação a distância e o seu grande desafio:** o aluno como sujeito da sua própria aprendizagem. 17º Congresso da ABED - Associação Brasileira de Ensino a Distância, abr.2004, disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm> último acesso em 11.06.2011.

SOUZA, Y. S. de. **Organizações de aprendizagem ou aprendizagem organizacional.** ERA - Revista Eletrônica da FGV-EAESP, v. 3, n. 1, Art. 5, jan./jun. 2004, disponível em <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v3n1/v3n1a08.pdf> último acesso em 22.05.2011.

ENDEREÇO DOS AUTORES

Adilson Cordeiro

Rua Maria Manchen de Souza, 387 - apto 702

Praia Comprida

88.102-500 São José/SC

E-mail: adilson3@terra.com.br